



**JANEIRO | 2017**

# **PLANO MUNICIPAL DE EMERGÊNCIA DE PROTEÇÃO CIVIL DA AZAMBUJA**

**ÍNDICE**

Lista de acrónimos.....	8
Referências legislativas .....	12
Registo de atualizações .....	16
Histórico de ativação do PMEPC .....	16
Registo de exercícios .....	17
<b>PARTE I — Enquadramento.....</b>	<b>18</b>
1. Introdução .....	19
2. Finalidade e Objetivos .....	22
3. Tipificação dos Riscos .....	23
4. Critérios para a ativação.....	34
<b>PARTE II — Execução .....</b>	<b>36</b>
1. Estruturas .....	37
1.1 Estrutura de Direção Política .....	38
1.2 Estrutura de Coordenação Política e Institucional .....	38
1.3 Estrutura de Comando Operacional .....	39
2. Responsabilidades .....	43
2.1 Responsabilidades dos Serviços de Proteção Civil .....	43
2.2 Responsabilidades dos Agentes de Proteção Civil .....	45
2.3 Responsabilidades dos Organismos e Entidades de Apoio .....	49
3. Organização .....	53
3.1 Infraestruturas de relevância operacional .....	53
3.2 Zonas de Intervenção .....	60
3.3 Mobilização e coordenação de meios .....	62
3.4 Notificação operacional.....	63
4. Áreas de Intervenção .....	64
4.1 Gestão administrativa e financeira.....	65
4.2 Reconhecimento e avaliação .....	67
4.3 Logística .....	70
4.4 Comunicações.....	76
4.5 Informação pública .....	78
4.6 Confinamento e/ou evacuação .....	79
4.7 Manutenção da ordem pública .....	84
4.8 Serviços médicos e transporte de vítimas .....	86
4.9 Socorro e salvamento .....	92
4.10 Serviços mortuários .....	94
<b>PARTE III — Inventários, Modelos e Listagens .....</b>	<b>98</b>
1. Inventário de meios e recursos .....	99
1.1 Câmara Municipal de Azambuja (2011) .....	99
1.2 Juntas / Uniões de Freguesia .....	102



**PLANO MUNICIPAL DE EMERGÊNCIA  
DE PROTEÇÃO CIVIL DE AZAMBUJA**

1.3	Agentes de Proteção Civil .....	104
2.	Lista de Contactos .....	115
2.1	Comissão Municipal de Proteção Civil de Azambuja.....	115
2.2.	Câmara Municipal de Azambuja .....	116
2.3	Juntas / Uniões de Freguesia .....	117
2.4	Serviços / Agentes de Proteção Civil .....	117
2.5	Organismos e Entidades de Apoio.....	118
2.6	Instituições de Interesse.....	119
2.7	Estabelecimentos de Ensino .....	120
3.	Modelos.....	122
3.1	Modelos de relatórios .....	122
3.2	Modelos de requisições.....	126
3.3	Modelos de comunicações .....	126
4.	Lista de distribuição.....	128
4.1	Proteção Civil.....	128
4.2	Comissão Municipal de Proteção Civil.....	128
4.3	Organismos e Entidades de Apoio .....	128
<b>Anexos.....</b>		<b>130</b>
	Anexo I – Cartografia de suporte às operações de emergência de proteção civil.....	131
	Anexo II – Programa de medidas a implementar para a prevenção e mitigação dos riscos identificados e para a garantia da operacionalidade do Plano .....	138
I.	Programa de medidas a implementar para a prevenção e mitigação dos riscos identificados ...	138
II.	Programa de medidas a implementar para a garantia da operacionalidade do Plano .....	142

**ÍNDICE DE TABELAS**

Tabela 1 - Descrição Gravidade .....	28
Tabela 2 - Descrição de Probabilidade .....	29
Tabela 3 - Análise de vulnerabilidade: Quadro Resumo .....	33
Tabela 4 – Responsabilidade dos serviços de proteção civil.....	44
Tabela 5 – Responsabilidade dos agentes de proteção civil .....	48
Tabela 6 – Responsabilidade dos organismos e entidades de apoio .....	52
Tabela 7 – Estabelecimentos abrangidos pela Diretiva Seveso .....	58
Tabela 8 – Agentes de proteção civil.....	59
Tabela 9 – Equipamentos escolares da rede pública .....	60
Tabela 10 – Locais possíveis para instalação de ZCR.....	61
Tabela 11 – Locais possíveis para instalação de ZRR.....	62
Tabela 12 – Gestão de meios e recursos.....	65
Tabela 13 – Equipas de Reconhecimento e Avaliação da Situação.....	67
Tabela 14 – Equipas de Avaliação Técnica .....	68
Tabela 15 – Apoio logístico às forças de intervenção .....	70
Tabela 16 – Apoio logístico às populações.....	72
Tabela 17 – Localização das ZCAP .....	75
Tabela 18 – Comunicações.....	76
Tabela 19 – Informação pública .....	78
Tabela 20 – Confinamento e/ou evacuação.....	80
Tabela 21 – Localização possível para instalação de ZCI .....	83
Tabela 22 – Confinamento e/ou evacuação.....	84
Tabela 23 – Emergência médica.....	87
Tabela 24 – Unidades de saúde.....	88
Tabela 25 – Apoio psicológico .....	89
Tabela 26 – Socorro e salvamento .....	92
Tabela 27 – Serviços mortuários .....	94
Tabela 28 – Localização provável para ZRnM e NecPro .....	97
Tabela 29 – Contatos da CMPC .....	116
Tabela 30 – Contatos da CMA .....	116



Tabela 31 – Contatos da Junta / Uniões de Freguesia .....	117
Tabela 32 – Contatos dos serviços / agentes de proteção civil.....	117
Tabela 33 – Contatos de organismos e entidades de apoio .....	118
Tabela 34 – Contatos de instituições de interesse.....	120
Tabela 35 – Estabelecimentos de Ensino .....	121
Tabela 36 – Estratégias de mitigação e adaptação para temperaturas extremas adversas, ondas de calor e vagas de frio .....	139
Tabela 37 – Estratégias de mitigação e adaptação para os ventos fortes .....	139
Tabela 38 – Estratégias de mitigação e adaptação para secas .....	139
Tabela 39 – Estratégias de mitigação e adaptação para cheias e inundações.....	139
Tabela 40 – Estratégias de mitigação e adaptação para sismos .....	139
Tabela 41 – Estratégias de mitigação e adaptação para movimento de massa de vertentes .....	140
Tabela 42 – Estratégias de mitigação para acidentes rodoviários .....	140
Tabela 43 – Estratégias de mitigação para acidentes ferroviários.....	140
Tabela 44 – Estratégias de mitigação para acidentes aéreos .....	140
Tabela 45 – Estratégias de mitigação para transporte terrestre em ferrovia de mercadorias perigosas.....	140
Tabela 46 – Estratégias de mitigação para Acidentes em infraestruturas fixas de transporte de produtos perigosos .....	141
Tabela 47 – Estratégias de mitigação para roturas em barragens.....	141
Tabela 48 – Estratégias de mitigação para Acidentes Graves em Estabelecimentos abrangidos pela Diretiva Seveso.....	141
Tabela 49 – Estratégias de mitigação para incêndios urbanos .....	141
Tabela 50 – Estratégias de mitigação para substâncias perigosas (acidentes industriais) .....	142
Tabela 51 – Estratégias de mitigação para incêndios florestais.....	142
Tabela 52 – Estratégias de mitigação para motins.....	142



## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Enquadramento geográfico do Concelho de Azambuja .....	20
Figura 2 – Estruturas de direção e coordenação política, estruturas de coordenação .....	37
Figura 3 – Organização do Posto de Comando Operacional (PCO).....	40
Figura 4 – Articulação operacional do Posto de Comando Operacional Municipal.....	42
Figura 5 – Rede viária principal .....	53
Figura 6 – Rede ferroviária .....	54
Figura 7 – Infraestruturas principais de abastecimento de água.....	55
Figura 8 – Rede elétrica.....	56
Figura 9 – Oleoduto e Gasoduto .....	57
Figura 10 – Rede de postos de abastecimento de combustíveis .....	58
Figura 11 – Áreas industriais .....	59
Figura 12 – Diagrama das Zonas de Intervenção .....	60
Figura 13 – Áreas de Intervenção.....	64
Figura 14 – Procedimentos e instruções de coordenação - EAT .....	69
Figura 15 – Procedimentos e instruções de coordenação - ZCAP .....	73
Figura 16 – Diagrama de Comunicações .....	76
Figura 17 – Procedimentos e instruções de coordenação .....	80
Figura 18 – Procedimentos e instruções de coordenação – Manutenção da ordem pública.....	84
Figura 19 – Perímetros de segurança.....	85
Figura 20 – Procedimentos e instruções de coordenação – Emergência médica.....	87
Figura 21 – Procedimentos e instruções de coordenação – Apoio psicológico.....	90
Figura 22 – Procedimentos e instruções de coordenação – Socorro e salvamento .....	93
Figura 23 – Procedimentos e instruções de coordenação – Serviços mortuários .....	95
Figura 24 – Modelo de relatório imediato de situação.....	123
Figura 25 – Modelo de relatório de situação geral .....	124
Figura 26 – Modelo de relatório final da emergência.....	125
Figura 27 – Modelo de requisição operacional .....	126
Figura 28 – Modelo de comunicado à população .....	127
Figura 29 – Enquadramento Administrativo .....	131
Figura 30 – Modelo Digital Terreno (POM) .....	131

	<b>MUNICÍPIO DE AZAMBUJA</b> PROTEÇÃO CIVIL MUNICIPAL	<b>VERSÃO 2</b> Janeiro 2017 Página 7
	<b>PLANO MUNICIPAL DE EMERGÊNCIA          DE PROTEÇÃO CIVIL DE AZAMBUJA</b>	

Figura 31 – Declives (POM) .....	132
Figura 32 – População Residente / Densidade Populacional (POM).....	132
Figura 33 – Área Florestal.....	133
Figura 34 – Pontos de Água (POM) .....	133
Figura 35 – Rede Hidrográfica / Áreas Inundáveis .....	134
Figura 36 – Rede Viária, Ferroviária, Aeródromo e Heliporto.....	134
Figura 37 – Rede Água, Gasoduto e Oleoduto .....	135
Figura 38 – Postos Abastecimento Combustível .....	135
Figura 39 – Rede Escolar, Desportiva e Social .....	136
Figura 40 – Equipamentos Saúde .....	136
Figura 41 – Intervenção.....	137

---



**MUNICÍPIO DE AZAMBUJA**

PROTEÇÃO CIVIL MUNICIPAL

**PLANO MUNICIPAL DE EMERGÊNCIA  
DE PROTEÇÃO CIVIL DE AZAMBUJA**

**VERSÃO 2**

Dezembro 2016

Página 98

## **PARTE III — INVENTÁRIOS, MODELOS E LISTAGENS**

---

	<b>MUNICÍPIO DE AZAMBUJA</b> PROTEÇÃO CIVIL MUNICIPAL	<b>VERSÃO 2</b> Dezembro 2016 Página 122
	<b>PLANO MUNICIPAL DE EMERGÊNCIA          DE PROTEÇÃO CIVIL DE AZAMBUJA</b>	

### 3. MODELOS

---

#### 3.1 MODELOS DE RELATÓRIOS

Os relatórios destinam-se a permitir a obtenção da informação, resultante da ocorrência, necessária à avaliação da situação, ao planeamento e à condução das operações de proteção e socorro.

Este Plano tem previsto os modelos de relatórios a seguir identificados:

- **Relatórios Imediatos de Situação (RELIS):** Estes relatórios englobam os dados fundamentais à avaliação da situação pela estrutura de comando e têm origem nas ERAS e/ou EAT. Os RELIS são enviados ao PCMun, de quatro em quatro horas, podendo ser transmitidos verbalmente ou por fonia através das redes de telecomunicações existentes;
- **Relatórios de Situação Geral ou Especial (RELGER ou RELESP):** Têm origem nos PCMun e destinam-se ao PC de escalão superior e às estruturas de coordenação nacionais (CCON e CNPC). Em regra, são apresentados por escrito de seis em seis horas, na fase inicial, sendo a periodicidade progressivamente alargada com o decorrer da evolução da situação. Os RELESP distinguem-se dos RELGER por se destinarem a esclarecer pontos específicos ou setoriais da situação;
- **Relatórios Finais da Ocorrência:** É elaborado pela CMPC e inclui uma descrição da situação ocorrida e das principais medidas adotadas. Constam também deste relatório as principais lições aprendidas, incluindo os contributos para futuras revisões do plano de emergência.



# MUNICÍPIO DE AZAMBUJA

PROTEÇÃO CIVIL MUNICIPAL

## PLANO MUNICIPAL DE EMERGÊNCIA DE PROTEÇÃO CIVIL DE AZAMBUJA

VERSÃO 2

Dezembro 2016

Página 123

Tipo / Natureza da Ocorrência: _____			
Data ___/___/___		Hora ___H___	
Local: _____		Freguesia: _____	
F. Intervenientes:			
<input type="checkbox"/> Águas Azambuja	<input type="checkbox"/> GNR _____	<input type="checkbox"/> _____	<input type="checkbox"/> _____
<input type="checkbox"/> Bombeiros	<input type="checkbox"/> INEM	<input type="checkbox"/> _____	<input type="checkbox"/> _____
<input type="checkbox"/> EDP	<input type="checkbox"/> PT	<input type="checkbox"/> _____	<input type="checkbox"/> _____
Descrição da Ocorrência: _____			
Obs.: _____ _____			
Área: _____		Responsável: _____	

Figura 24 – Modelo de relatório imediato de situação



# MUNICÍPIO DE AZAMBUJA

PROTEÇÃO CIVIL MUNICIPAL

## PLANO MUNICIPAL DE EMERGÊNCIA DE PROTEÇÃO CIVIL DE AZAMBUJA

VERSÃO 2

Dezembro 2016

Página 124

Tipo / Natureza da Ocorrência: _____			
Data ___/___/___		Hora ___H___	
Local: _____ Freguesia: _____			
F. Intervenientes:			
<input type="checkbox"/> Águas Azambuja	<input type="checkbox"/> GNR _____	<input type="checkbox"/> _____	<input type="checkbox"/> _____
<input type="checkbox"/> Bombeiros	<input type="checkbox"/> INEM	<input type="checkbox"/> _____	<input type="checkbox"/> _____
<input type="checkbox"/> EDP	<input type="checkbox"/> PT	<input type="checkbox"/> _____	<input type="checkbox"/> _____
Descrição da Ocorrência: _____			
Vítimas:			
<input type="checkbox"/> Feridos	<input type="checkbox"/> Evacuados	<input type="checkbox"/> Desaparecidos	
<input type="checkbox"/> Feridos Graves	<input type="checkbox"/> Desalojados	<input type="checkbox"/> Mortos	
Necessidades:			
<input type="checkbox"/> Ass. Médica	<input type="checkbox"/> Comunicações	<input type="checkbox"/> Combustíveis	<input type="checkbox"/> Alimentos
<input type="checkbox"/> Evacuação Heli	<input type="checkbox"/> Geradores	<input type="checkbox"/> Maquinaria	<input type="checkbox"/> Vestuário
<input type="checkbox"/> Posto Triagem	<input type="checkbox"/> Transporte	<input type="checkbox"/> Água	<input type="checkbox"/> Alojamento
Responsável: _____			

Figura 25 – Modelo de relatório de situação geral



# MUNICÍPIO DE AZAMBUJA

PROTEÇÃO CIVIL MUNICIPAL

## PLANO MUNICIPAL DE EMERGÊNCIA DE PROTEÇÃO CIVIL DE AZAMBUJA

VERSÃO 2

Dezembro 2016

Página 125

Tipo / Natureza da Ocorrência: _____			
Data ___/___/___		Hora ___H___	
Local: _____		Freguesia: _____	
Meteorologia: Tempº _____ Hr _____ Vento Dir. _____ / Vel. _____			
Descrição da Ocorrência: _____ _____			
F. Intervenientes:			
<input type="checkbox"/> Águas Azambuja	<input type="checkbox"/> GNR _____	<input type="checkbox"/> _____	<input type="checkbox"/> _____
<input type="checkbox"/> Bombeiros	<input type="checkbox"/> INEM	<input type="checkbox"/> _____	<input type="checkbox"/> _____
<input type="checkbox"/> EDP	<input type="checkbox"/> PT	<input type="checkbox"/> _____	<input type="checkbox"/> _____
Vítimas:	<input type="checkbox"/> Feridos	<input type="checkbox"/> Evacuados	<input type="checkbox"/> Desaparecidos
	<input type="checkbox"/> Feridos Graves	<input type="checkbox"/> Desalojados	<input type="checkbox"/> Mortos
Danos Infra-estruturas:			
<input type="checkbox"/> Rede viária	<input type="checkbox"/> Rede águas	<input type="checkbox"/> Rede saneamento	<input type="checkbox"/> _____
<input type="checkbox"/> Obras de arte	<input type="checkbox"/> Rede eléctrica	<input type="checkbox"/> R. comunicações	<input type="checkbox"/> _____
<input type="checkbox"/> Rede ferroviária	<input type="checkbox"/> Rede gás	<input type="checkbox"/> _____	<input type="checkbox"/> _____
Área: _____		Responsável: _____	

Figura 26 – Modelo de relatório final da emergência

### 3.2 MODELOS DE REQUISIÇÕES

As requisições destinam-se a garantir o fornecimento de artigos e bens de consumo.

Área / Entidade Requisitante: _____		nº _____
Data ___/___/___	Hora ___H___	
Entidade Proprietária: _____		
Produto / Equipamento / Serviço: _____		
Quantidade: _____		
Local de Destino: _____		Freguesia: _____
Trabalho a Executar: _____		
Área: _____		Responsável: _____

Figura 27 – Modelo de requisição operacional

### 3.3 MODELOS DE COMUNICAÇÕES

A divulgação de informação à população deverá ser feita através de comunicados difundidos pela comunicação social. A informação proveniente do PCMun será encaminhada para a CMA, que a tratará e produzirá os comunicados a difundir.

Os comunicados deverão ser anunciados em tempo útil e serem claros e concisos, tendo sempre presente o objetivo fundamental de informar e proteger as populações de modo a evitar o pânico entre as mesmas.



# MUNICÍPIO DE AZAMBUJA

PROTEÇÃO CIVIL MUNICIPAL

## PLANO MUNICIPAL DE EMERGÊNCIA DE PROTEÇÃO CIVIL DE AZAMBUJA

VERSÃO 2

Dezembro 2016

Página 127

Nº Comunicado: _____			
Tipo / Natureza da Ocorrência: _____			
Data ___/___/___		Hora ___H___	
Local: _____		Freguesia: _____	
Caudas da Ocorrência: _____			
Efeitos da Ocorrência:			
<input type="checkbox"/> _____	<input type="checkbox"/> Feridos ___	<input type="checkbox"/> Desalojados _____	
<input type="checkbox"/> Infra-estruturas danificadas ___	<input type="checkbox"/> Mortos ___	<input type="checkbox"/> Desaparecidos ___	
F. Intervenientes:			
<input type="checkbox"/> Águas Azambuja	<input type="checkbox"/> GNR _____	<input type="checkbox"/> _____	<input type="checkbox"/> _____
<input type="checkbox"/> Bombeiros	<input type="checkbox"/> INEM	<input type="checkbox"/> _____	<input type="checkbox"/> _____
<input type="checkbox"/> EDP	<input type="checkbox"/> PT	<input type="checkbox"/> _____	<input type="checkbox"/> _____
Medidas de auto protecção à população:			
<input type="checkbox"/> Manter-se em casa	<input type="checkbox"/> _____	<input type="checkbox"/> _____	
<input type="checkbox"/> Evacuação p/ ZCI	<input type="checkbox"/> _____	<input type="checkbox"/> _____	
Áreas em risco e Previsão: _____			
_____			
Próximo Comunicado:		Data ___/___/___	Hora ___H___
Responsável: _____			

Figura 28 – Modelo de comunicado à população



## **4. LISTA DE DISTRIBUIÇÃO**

---

### **4.1 PROTEÇÃO CIVIL**

- Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC)
- ANPC – Comando Distrital de Operações de Socorro de Lisboa
- Câmara Municipal de Alenquer
- Câmara Municipal de Benavente
- Câmara Municipal de Cartaxo
- Câmara Municipal de Cadaval
- Câmara Municipal de S. Magos
- Câmara Municipal de Santarém
- Câmara Municipal de Rio Maior
- Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

### **4.2 COMISSÃO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO CIVIL**

- Presidente Câmara
- Vice-Presidente Câmara
- Coordenador Operacional Municipal
- Representante Bombeiros Alcoentre
- Representante Bombeiros Azambuja
- Representante da GNR de Azambuja
- Representante da GNR Aveiras de Cima
- Segurança Social
- Autoridade de Saúde
- Representante Hospital Vila Franca de Xira
- Representante CVP Aveiras de Cima
- Representante da Assembleia Municipal
- Representante Ministério Público
- Representante dos Escuteiros Aveiras Cima
- Representante Santa Casa Misericórdia AZB
- Representante dos Escuteiros Azambuja
- Gabinete Proteção Civil

### **4.3 ORGANISMOS E ENTIDADES DE APOIO**

- AFOCELCA
  - APAS-FLORESTA
  - Águas da Azambuja
  - Autoridade de Saúde
  - CMDFCI
-



- Bombeiros Voluntários de Alcoentre
- Bombeiros Voluntários da Azambuja
- CP
- Segurança Social
- Coordenador Operacional Municipal
- Diretor do Centro de Saúde
- EDP
- Escuteiros
- Infraestruturas de Portugal
- Forças Armadas
- GNR de Aveiras de Cima
- GNR da Azambuja
- INEM
- J. Freguesia de Alcoentre
- J. Freguesia de Aveiras de Cima
- J. Freguesia de Aveiras de Baixo
- J. Freguesia de Azambuja
- J. Freguesia de Maçussa
- União de Freguesias de M. do Intendente, Vila Nova de São Pedro e Maçussa
- J. Freguesia de Vale do Paraíso
- J. Freguesia de Vila Nova da Rainha
- J. Freguesia de Vila Nova de São Pedro
- Ministério Público
- Delegação da CVP de Aveiras de Cima
- Radioamadores
- Rodoviária do Tejo
- Santa Casa da Misericórdia da Azambuja



**MUNICÍPIO DE AZAMBUJA**

PROTEÇÃO CIVIL MUNICIPAL

**PLANO MUNICIPAL DE EMERGÊNCIA  
DE PROTEÇÃO CIVIL DE AZAMBUJA**

**VERSÃO 2**

Dezembro 2016

Página 130

**ANEXOS**

---





# MUNICÍPIO DE AZAMBUJA

PROTEÇÃO CIVIL MUNICIPAL

## PLANO MUNICIPAL DE EMERGÊNCIA DE PROTEÇÃO CIVIL DE AZAMBUJA

VERSÃO 2

Dezembro 2016

Página 132

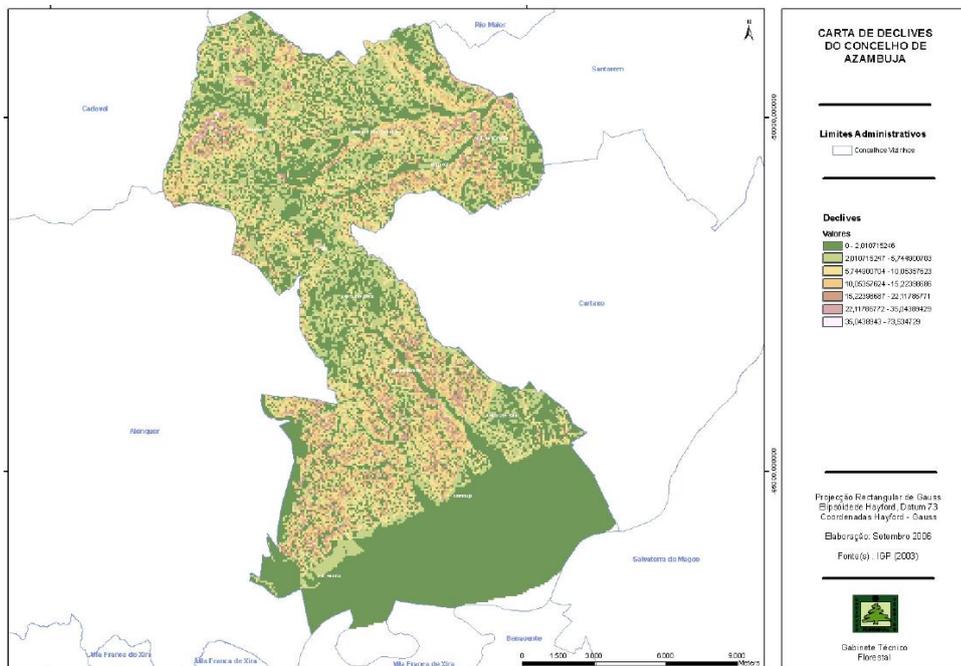


Figura 31 – Declives (POM)

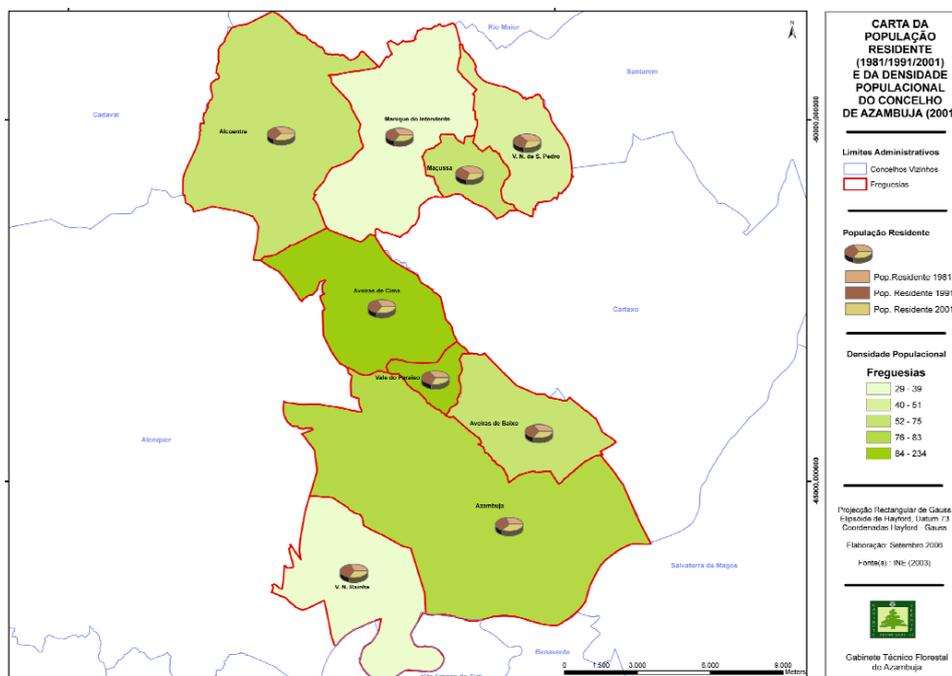


Figura 32 – População Residente / Densidade Populacional (POM)

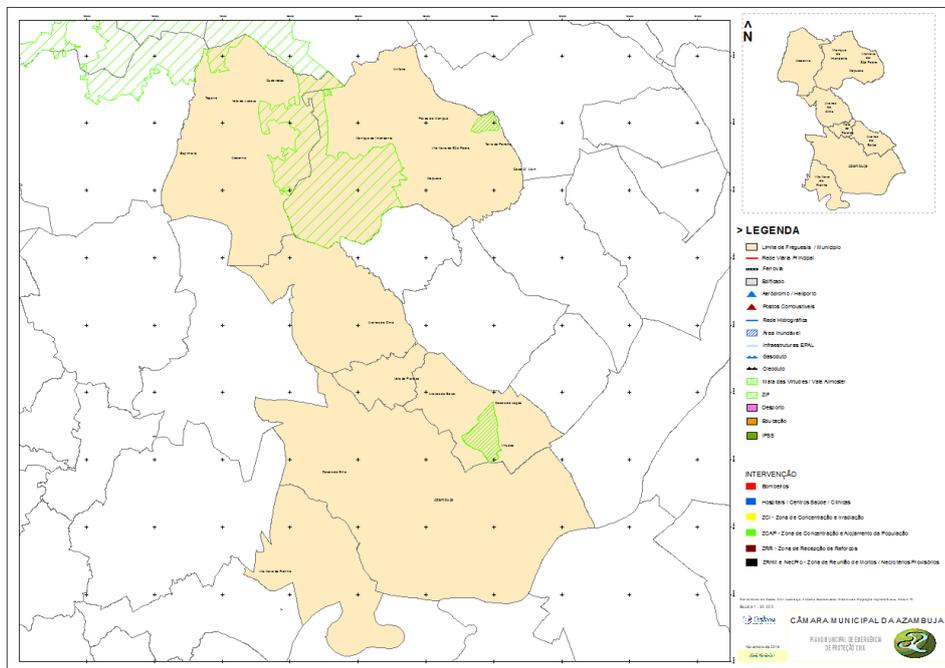


Figura 33 – Área Florestal

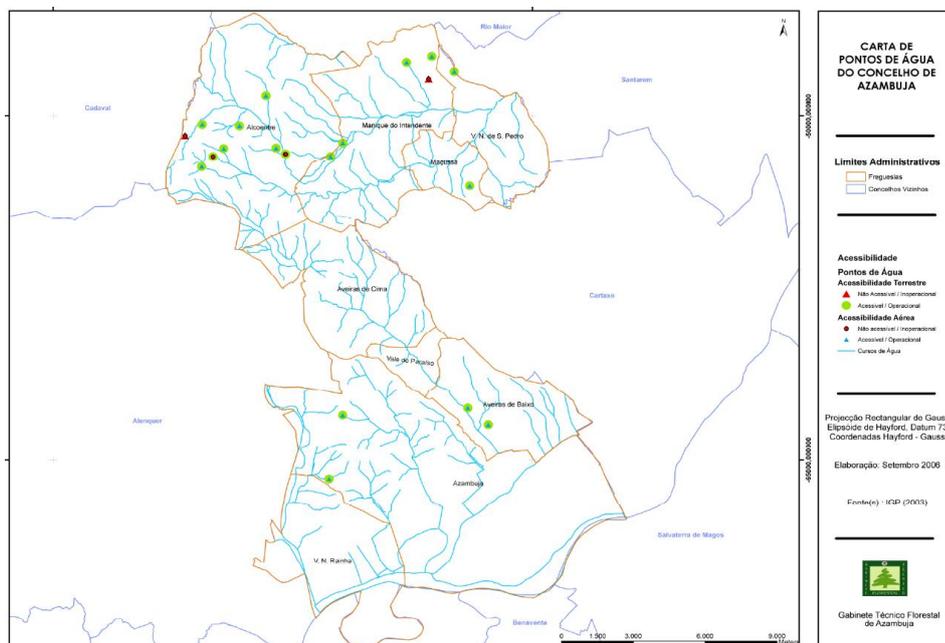


Figura 34 – Pontos de Água (POM)

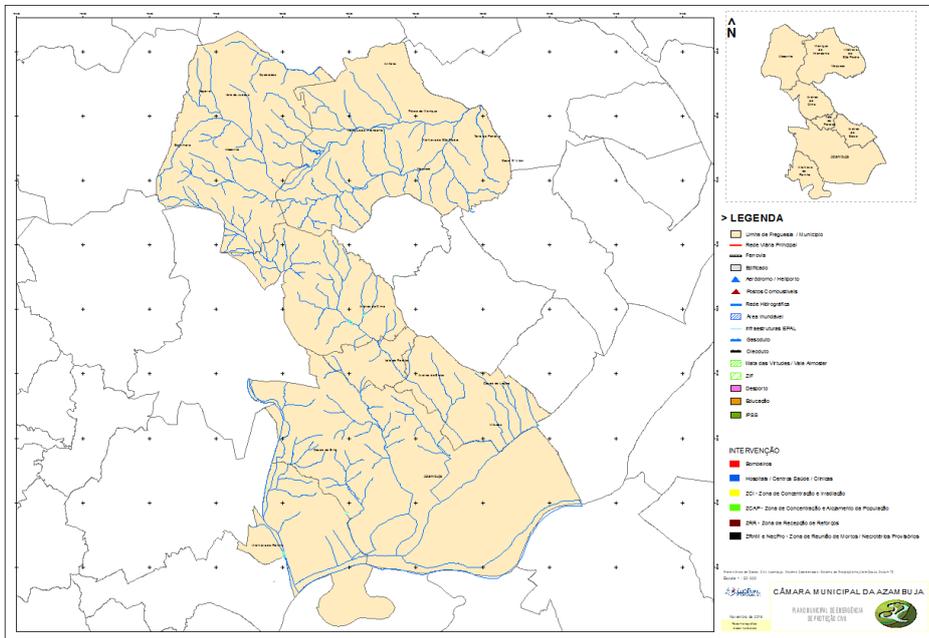


Figura 35 – Rede Hidrográfica / Áreas Inundáveis

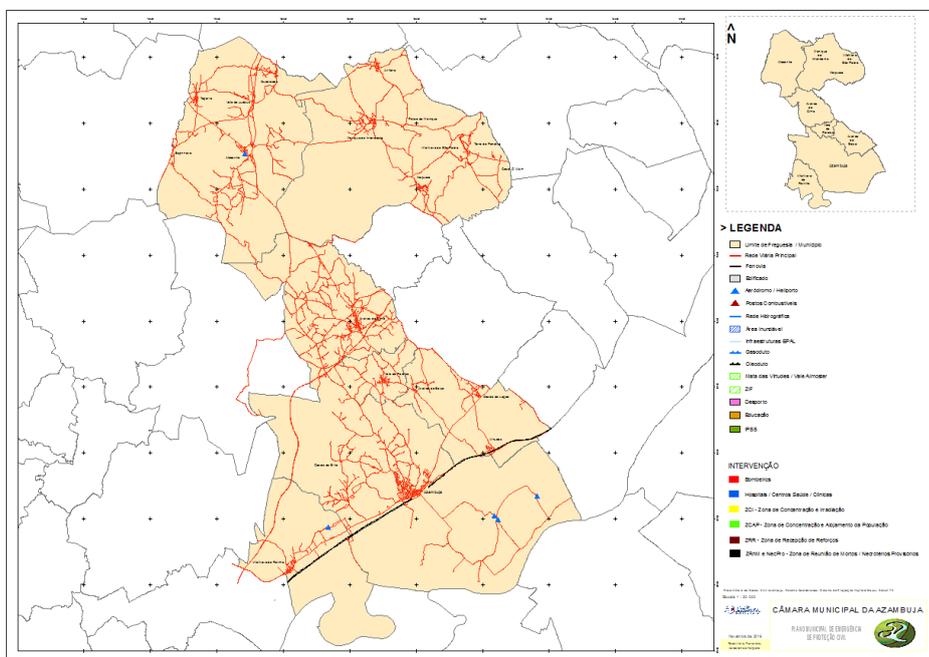


Figura 36 – Rede Viária, Ferroviária, Aeródromo e Heliporto

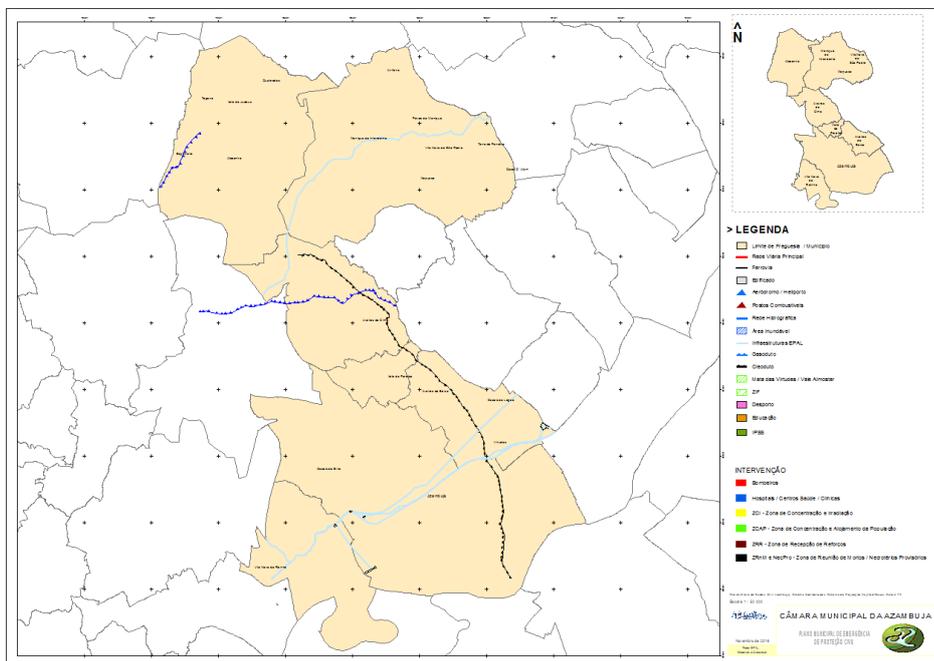


Figura 37 – Rede Água, Gasoduto e Oleoduto

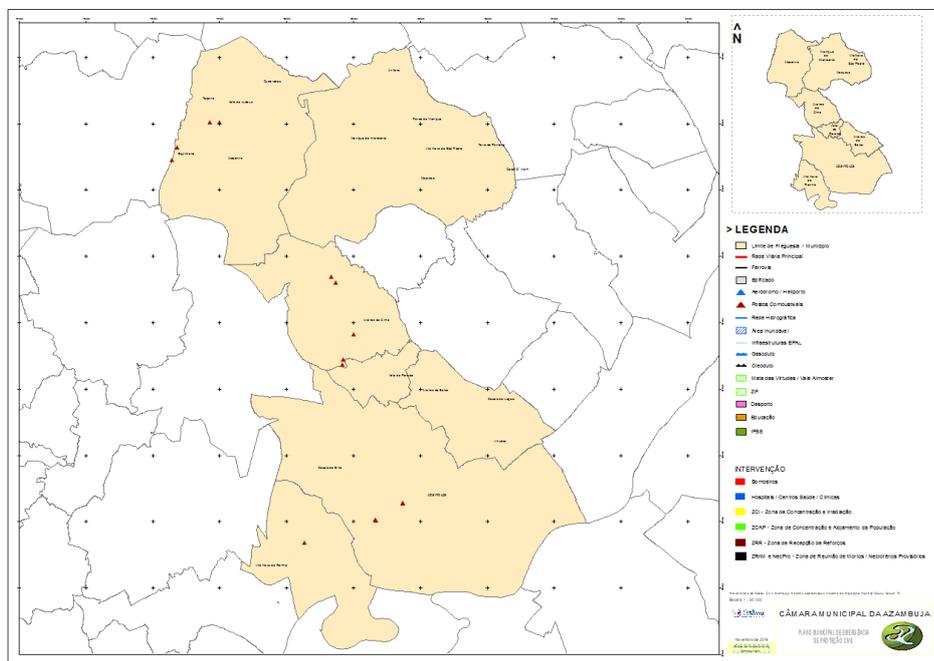


Figura 38 – Postos Abastecimento Combustível

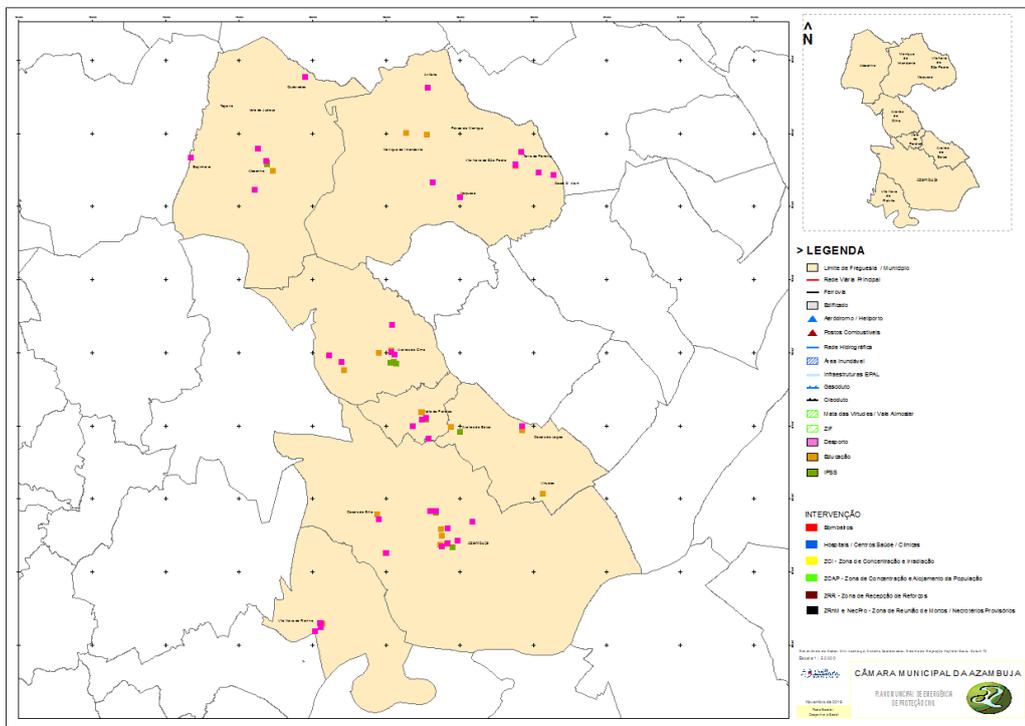


Figura 39 – Rede Escolar, Desportiva e Social

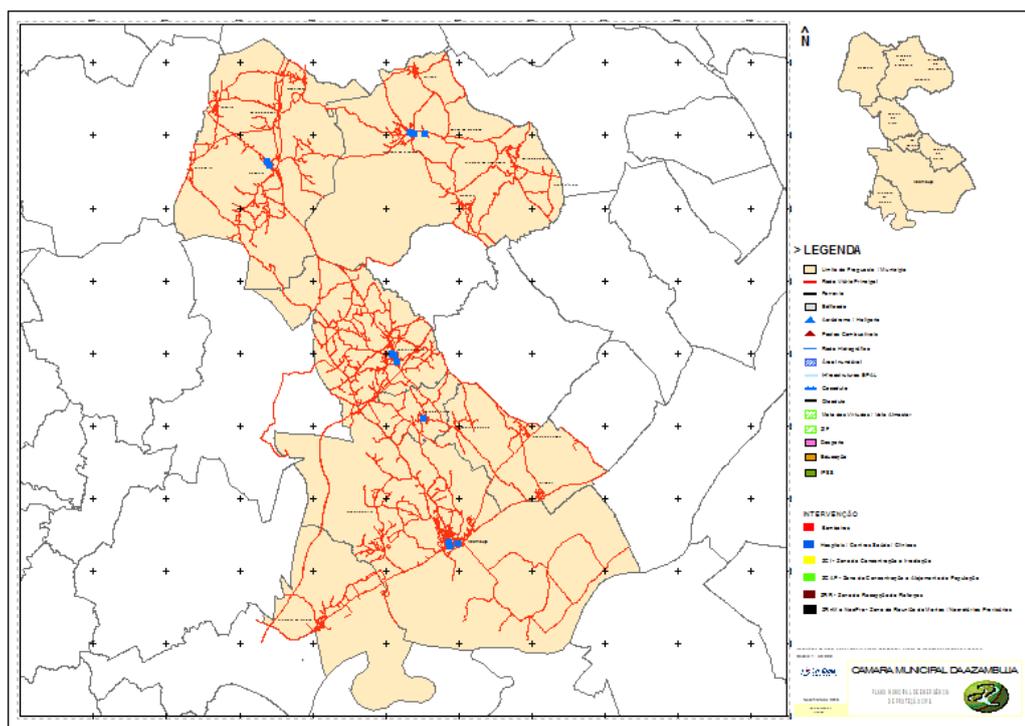


Figura 40 – Equipamentos Saúde



	<b>MUNICÍPIO DE AZAMBUJA</b> PROTEÇÃO CIVIL MUNICIPAL	<b>VERSÃO 2</b>  Dezembro 2016  Página 138
	<b>PLANO MUNICIPAL DE EMERGÊNCIA          DE PROTEÇÃO CIVIL DE AZAMBUJA</b>	

## **ANEXO II – PROGRAMA DE MEDIDAS A IMPLEMENTAR PARA A PREVENÇÃO E MITIGAÇÃO DOS RISCOS IDENTIFICADOS E PARA A GARANTIA DA OPERACIONALIDADE DO PLANO**

### **I. PROGRAMA DE MEDIDAS A IMPLEMENTAR PARA A PREVENÇÃO E MITIGAÇÃO DOS RISCOS IDENTIFICADOS**

As estratégias a implementar passam, além da identificação dos riscos presentes, pela prevenção numa primeira fase, seguindo-se duas dimensões de atuação, a mitigação e a adaptação.

Estas medidas devem ser previstas em todas as fases do ciclo da catástrofe, assumindo a forma de medidas estruturais ou não estruturais.

Esta gestão dos riscos passará por:

- Identificação das suscetibilidades / sensibilidades, populações expostas e vulnerabilidades;
- Desenvolvimento de regras de ocupação que evitem a ocorrência de perdas;
- Proteção e manutenção das características naturais, que ajudem à minoração dos efeitos destes fenómenos e aumentem a resiliência;
- Aumento da capacidade de resposta a emergências por parte dos agentes, entidades e comunidades, que facilitem a resposta em situações de acidentes e permitam controlar e diminuir danos e perdas.

Deverão ser desenvolvidas as seguintes estratégias, de forma a alcançar os objetivos propostos:

- Estratégias gerais a ser implementadas pelos agentes de proteção civil e entidades de apoio;
- Estratégias específicas para cada um dos principais riscos identificados.

#### **1. ESTRATÉGIAS GERAIS**

São estratégias de mitigação de carácter geral:

- As que decorrem da lei de bases de proteção civil;
- Permanente atualização das bases de dados de ocorrências;
- Permanente atualização do inventário de meios e recursos, mobilizáveis em caso de emergência;
- A articulação com os instrumentos de gestão territorial, complementando as estratégias definidas para a diminuição das vulnerabilidades e para a minimização dos riscos identificados;
- A promoção da realização de exercícios nos diferentes níveis;
- A maximização da eficiência das ações de socorro promovendo a elaboração de planos de emergência concisos e centrados nas componentes operacionais (potenciar a eficiente gestão de recursos disponíveis);
- A aquisição de equipamentos de apoio, como por exemplo, ferramentas de apoio à decisão, equipamentos específicos, etc.

#### **2. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS**

O município de Azambuja tem previsto um conjunto de medidas específicas incluídas na estratégia local de mitigação e adaptação aos vários riscos existentes. As medidas presentes no presente plano articulam-se com vários instrumentos de gestão do território.

Para cada um dos riscos existentes, apresentam-se as seguintes estratégias:

	<b>MUNICÍPIO DE AZAMBUJA</b> PROTEÇÃO CIVIL MUNICIPAL	<b>VERSÃO 2</b> Dezembro 2016 Página 139
	<b>PLANO MUNICIPAL DE EMERGÊNCIA          DE PROTEÇÃO CIVIL DE AZAMBUJA</b>	

## 2.1 Riscos de origem natural

TEMPERATURAS EXTREMAS ADVERSAS, ONDAS DE CALOR E VAGAS DE FRIO
Elaborar, manter atualizado e operacionalizar o Plano Prévio de Intervenção para as temperaturas extremas adversas, ondas de calor e vagas de frio, que operacionaliza o Plano de Contingência Local, elaborado pelos Centros de Saúde.
Realizar ações de sensibilização e campanhas de informação, em articulação com os demais Agentes de Proteção Civil, sobre os riscos associados a temperaturas extremas adversas, ondas de calor e vagas de frio, e medidas de autoproteção a serem adotadas pela população, nomeadamente junto da população mais vulnerável ao risco (crianças, idosos e doentes crónicos).

**Tabela 36 – Estratégias de mitigação e adaptação para temperaturas extremas adversas, ondas de calor e vagas de frio**

VENTOS FORTES
Articular com os Serviços Municipais o acompanhamento das zonas suscetíveis, e definir as medidas de emergência a adotar.
Realizar ações de sensibilização e campanhas de informação, em articulação com os agentes de proteção civil, sobre os riscos associados a ventos fortes, e às medidas de autoproteção a serem adotadas pela população

**Tabela 37 – Estratégias de mitigação e adaptação para os ventos fortes**

SECA
Articular com as Águas da Azambuja o acompanhamento do consumo de água no município, e definir as medidas de emergência a adotar em caso de previsão de falha no abastecimento.
Realizar ações de sensibilização e campanhas de informação, em articulação com as Águas da Azambuja, sobre os riscos associados às secas e à falta de água, e às medidas de autoproteção a serem adotadas pela população.

**Tabela 38 – Estratégias de mitigação e adaptação para secas**

CHEIAS E INUNDAÇÕES
Articular com os Serviços Municipais o acompanhamento das zonas suscetíveis a cheias e inundações, e definir as medidas de emergência a adotar.
Realizar ações de sensibilização e campanhas de informação, em articulação com os agentes de proteção civil, sobre os riscos associados a cheias e inundações, e às medidas de autoproteção a serem adotadas pela população

**Tabela 39 – Estratégias de mitigação e adaptação para cheias e inundações**

SISMOS
Sensibilizar os vários intervenientes para as obrigações decorrentes da Resolução da Assembleia da República n.º 102/2010, de 11 de agosto - Adoção de medidas para reduzir os riscos sísmicos.
Realizar ações de sensibilização e campanhas de informação, em articulação com os demais Agentes de Proteção Civil, sobre os riscos associados aos sismos, assim como às medidas de autoproteção a serem adotadas pela população.
Criar condições locais para operacionalizar o Plano Especial de Emergência de Proteção Civil para o Risco Sísmico na Área Metropolitana de Lisboa e Concelhos Limítrofes.

**Tabela 40 – Estratégias de mitigação e adaptação para sismos**

	<b>MUNICÍPIO DE AZAMBUJA</b> PROTEÇÃO CIVIL MUNICIPAL	<b>VERSÃO 2</b> Dezembro 2016 Página 140
	<b>PLANO MUNICIPAL DE EMERGÊNCIA          DE PROTEÇÃO CIVIL DE AZAMBUJA</b>	

MOVIMENTO DE MASSA DE VERTENTES
Realizar ações de sensibilização e campanhas de informação, em articulação com os demais Agentes de Proteção Civil, assim como às medidas de autoproteção a serem adotadas pela população, nomeadamente junto das áreas de risco mais suscetíveis.
Desenvolver um sistema de alerta e informação dos episódios de movimentos de massa em vertentes.

**Tabela 41 – Estratégias de mitigação e adaptação para movimento de massa de vertentes**

## 2.2 Riscos Tecnológicos

ACIDENTES RODOVIÁRIOS
Promover a atualização de forma continuada da base de dados relativa a acidentes rodoviários, a qual deverá compreender as coordenadas dos acidentes ocorridos e informação complementar relativa à tipologia do acidente, ao número de vítimas envolvidas e ao tipo de veículos envolvido.
Promover a melhoria contínua dos processos de avaliação das causas dos acidentes de modo a identificar com rigor as áreas onde se deverá atuar prioritariamente (quais os comportamentos mais perigosos, características das vias a alterar/evitar, etc.)
Identificar as vias com maior suscetibilidade à ocorrência de acidentes.
Realizar exercícios e analisar a sua eficácia e eficiência e identificando constrangimentos operacionais.
Realizar ações de sensibilização e campanhas de informação, em articulação com os demais Agentes de Proteção Civil, sobre os riscos associados a acidentes rodoviários, assim como às medidas de autoproteção a serem adotadas pela população.
Garantir a elaboração/atualização dos planos prévios de intervenção para as principais vias do município.

**Tabela 42 – Estratégias de mitigação para acidentes rodoviários**

ACIDENTES FERROVIÁRIOS
Promover a realização de simulacros envolvendo a ativação dos planos específicos da IP e CP e sua articulação com os agentes de proteção civil e organismos e entidades de apoio.

**Tabela 43 – Estratégias de mitigação para acidentes ferroviários**

ACIDENTES DE TRÁFEGO AÉREO
Promover a atualização de forma continuada da base de dados relativa a acidentes aéreos, a qual deverá compreender, para além das causas e consequências dos acidentes, as coordenadas da queda das aeronaves.
Promover ações de formação relativamente aos procedimentos a serem adotados em caso de acidente envolvendo diferentes tipos de aeronaves.

**Tabela 44 – Estratégias de mitigação para acidentes aéreos**

TRANSPORTE TERRESTRE E EM FERROVIA DE MERCADORIAS PERIGOSAS
Promover a atualização de forma continuada da base de dados relativa a acidentes no transporte terrestre e ferrovia de mercadorias perigosas, a qual deverá compreender, para além das causas e consequências dos acidentes, as coordenadas geográficas dos mesmos.
Promover ações de formação relativamente aos procedimentos a serem adotados em caso de acidente envolvendo diferentes tipos de matérias perigosas.
Realizar periodicamente exercícios relativos a acidentes no transporte terrestre e ferrovia de mercadorias perigosas.

**Tabela 45 – Estratégias de mitigação para transporte terrestre em ferrovia de mercadorias perigosas**

	<b>MUNICÍPIO DE AZAMBUJA</b> PROTEÇÃO CIVIL MUNICIPAL	<b>VERSÃO 2</b> Dezembro 2016 Página 141
	<b>PLANO MUNICIPAL DE EMERGÊNCIA          DE PROTEÇÃO CIVIL DE AZAMBUJA</b>	

ACIDENTES EM INFRAESTRUTURAS FIXAS DE TRANSPORTE DE PRODUTOS PERIGOSOS
Garantir a atualização da informação relativa às infraestruturas fixas de transporte de produtos perigosos existentes no município.
Promover ações de formação relativamente aos procedimentos a serem adotados em caso de acidente em infraestruturas fixas de transporte de produtos perigosos
Realizar periodicamente exercícios relativos a acidentes em infraestruturas fixas de transporte de produtos perigosos.
Realizar ações de sensibilização e campanhas de informação, em articulação com os demais Agentes de Proteção Civil, sobre os riscos associados a acidentes nas instalações fixas de produtos perigosos, assim como às medidas de autoproteção a serem adotadas pela população.

**Tabela 46 – Estratégias de mitigação para Acidentes em infraestruturas fixas de transporte de produtos perigosos**

ROTURA EM BARRAGENS
Garantir a adequada articulação com a ANPC.
Articular com os Serviços Municipais o acompanhamento das zonas suscetíveis a cheias e inundações, e definir as medidas de emergência a adotar.
Realizar ações de sensibilização e campanhas de informação, em articulação com os agentes de proteção civil, sobre os riscos associados a cheias e inundações, e às medidas de autoproteção a serem adotadas pela população

**Tabela 47 – Estratégias de mitigação para roturas em barragens**

ACIDENTES GRAVES EM ESTABELECIMENTOS ABRANGIDOS PELA DIRETIVA SEVESO
Garantir a atualização da informação relativa aos estabelecimentos abrangidos pela diretiva.
Realizar periodicamente exercícios relativos a acidentes em estabelecimentos abrangidos pela diretiva.
Realizar ações de sensibilização e campanhas de informação nas áreas envolventes às empresas abrangidas pela diretiva, em articulação com os demais Agentes de Proteção Civil.

**Tabela 48 – Estratégias de mitigação para Acidentes Graves em Estabelecimentos abrangidos pela Diretiva Seveso**

INCÊNDIOS EM EDIFÍCIOS
Promover a realização de exercícios relativos a estratégias de combate a incêndios em edifícios (de diferentes tipologias) e sua evacuação.
Realizar ações de sensibilização e campanhas de informação, em articulação com os demais Agentes de Proteção Civil, sobre os riscos associados a incêndios urbanos, assim como às medidas de autoproteção a serem adotadas pela população.
Contribuir para o cumprimento da legislação em vigor, nomeadamente o Decreto-Lei n.º220/2008, de 12 de novembro, que estabelece o Regime Jurídico da Segurança Contra Incêndio em Edifícios (com as alterações previstas no Decreto-Lei n.º 224/2015, de 09 de outubro) e a Portaria n.º 1532/2008, de 29 de dezembro, que aprova o Regulamento Técnico de Segurança contra Incêndio em Edifícios.

**Tabela 49 – Estratégias de mitigação para incêndios urbanos**

SUBSTÂNCIAS PERIGOSAS (ACIDENTES INDUSTRIAIS)
Promover a atualização e operacionalização dos Planos de Emergência Externos (PEE) dos estabelecimentos de nível superior de perigosidade abrangidos pela Diretiva Seveso.
Participar nos exercícios / simulacros relativos aos PEI dos estabelecimentos que lidam com substâncias perigosas.
Realizar ações de sensibilização e campanhas de informação, em articulação com os operadores dos estabelecimentos e dos Agentes de Proteção Civil, sobre as medidas específicas de autoproteção a adotar pela

	<b>MUNICÍPIO DE AZAMBUJA</b> PROTEÇÃO CIVIL MUNICIPAL	<b>VERSÃO 2</b> Dezembro 2016 Página 142
	<b>PLANO MUNICIPAL DE EMERGÊNCIA          DE PROTEÇÃO CIVIL DE AZAMBUJA</b>	

<b>SUBSTÂNCIAS PERIGOSAS (ACIDENTES INDUSTRIAIS)</b>
população em caso de acidente grave nos estabelecimentos que lidam com substâncias perigosas.

**Tabela 50 – Estratégias de mitigação para substâncias perigosas (acidentes industriais)**

### 2.3 Riscos Mistos

INCÊNDIOS FLORESTAIS
Garantir a articulação entre o Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI) de Azambuja com o Plano Municipal de Proteção Civil de Azambuja.
Articular os vários agentes de proteção civil, entidade cooperantes e voluntários de proteção civil nas ações de vigilância e deteção, garantido a cooperação e o alcançar dos objetivos comuns definidos no POM.
Realizar ações de sensibilização e campanhas de informação, em articulação com os Agentes de Proteção Civil, demais entidades de apoio e os voluntários de proteção civil, sobre os riscos associados a incêndios florestais, as medidas de prevenção, assim como às medidas de autoproteção a serem adotadas pela população.
Melhorar os meios de planeamento, previsão e apoio à decisão.
Planear e promover a gestão de faixas de combustível.
Planear e criar condições de suporte logístico às operações de combate aos incêndios florestais.
Planear e promover a gestão de faixas de combustível.

**Tabela 51 – Estratégias de mitigação para incêndios florestais**

### 2.4 Riscos Sociais

MOTINS
Garantir a articulação entre os planos de continências dos estabelecimentos prisionais, as forças de segurança implantadas no município e o PMEPC.

**Tabela 52 – Estratégias de mitigação para motins**

## II. PROGRAMA DE MEDIDAS A IMPLEMENTAR PARA A GARANTIA DA OPERACIONALIDADE DO PLANO

Os planos de emergência de proteção civil devem ser testados e operacionalizados, de forma a garantir que estão ajustados à realidade e que se mantêm atualizados e prontos a serem utilizados como instrumentos de gestão de ocorrências.

### 1. OPERACIONALIZAÇÃO

A operacionalização requer a articulação entre entidades nos vários domínios de atuação do plano, assim como a elaboração de modelos e formas de articulação, além da criação de infraestruturas, equipamentos e mecanismos de apoio operacional, que permitam que todos os intervenientes no Plano possuam as condições de trabalho necessárias.

São objetivos desta operacionalização:

- Articulação entre os APC e entidades nas várias áreas de trabalho;
- Criação de modelos de folhas (relatórios, formulários, check-list, etc) para as várias equipas e áreas de trabalho;
- Promover ações de formação aos vários intervenientes no Plano;

	<b>MUNICÍPIO DE AZAMBUJA</b> PROTEÇÃO CIVIL MUNICIPAL	<b>VERSÃO 2</b>  Dezembro 2016  Página 143
	<b>PLANO MUNICIPAL DE EMERGÊNCIA          DE PROTEÇÃO CIVIL DE AZAMBUJA</b>	

- Aquisição de equipamentos necessários à operacionalização do plano;
- Exercícios

A realização de exercícios é a forma de testar o PMEPC em cenários controlados, permitindo:

- Que as diferentes entidades se familiarizem entre si e interajam em situação de emergência;
- Identificação de melhoramentos a introduzir no Plano;
- Praticar e promover a gestão de grandes acidentes,
- Melhorar a coordenação institucional associada à gestão de operações complexas de proteção civil;
- Melhorar a capacidade de resposta do sistema de proteção civil ao nível municipal;
- Testar e melhorar os sistemas de apoio à decisão, comunicações e tecnologias de informação;
- Promover o envolvimento de todos os APC e demais entidades de apoio;
- Promover sempre que possível o envolvimento da população.

O programa de exercícios integra a realização de dois tipos de exercícios: os exercícios de posto de comando tipo CPX (Comand Post Exercise) e os exercícios tipo LivEx (Live Exercise). Por exercícios de posto de comando (CPX) entende-se aquele que se realiza em contexto de sala de operações e tem como objetivos testar o estado de prontidão e a capacidade de resposta e de mobilização de meios das diversas entidades envolvidas nas operações de emergência. Por exercício LivEx entende-se um exercício de ordem operacional, no qual se desenvolvem missões no terreno, com meios humanos e equipamento, permitindo avaliar as disponibilidades operacionais e as capacidades de execução das entidades envolvidas.

Estes exercícios deverão ser levados a cabo, no mínimo de dois em dois anos, sendo fundamental a participação de todos os organismos e entidades representados na CMPC.

De cada exercício será elaborado relatório, com a descrição sumária da ocorrência, entidades participantes, resumo dos acontecimentos, objetivos atingidos, conclusões e lições aprendidas. Devem ser, sempre que possível, identificadas as medidas corretivas a implementar no Plano.

Após a entrada em vigor do presente plano e no prazo máximo de seis meses decorrerá um exercício CPX.